



I UFRGS
2014 A

NOVO INSTITUTO DE ARTES

BRUNA DE AZAMBUJA SANGUINETTI
ORIENTADORA: LÍVIA SALOMÃO PICCININI

"The redesign is intended to turn the campus inside out by extending the spectacle within the performance halls into the surrounding streets."

Diller Scofidio + Renfro, estúdio de arquitetura
Sobre espaços abertos do Lincoln Center, NY

"A partir da prática do andar o homem passou a construir uma "paisagem" ao seu entorno, e através desta prática transformou as categorias com as quais interpretamos de paisagens urbanas. Desta forma entende-se que o ato de andar produz arquitetura e paisagem. Entretanto o andar tornou-se uma prática esquecida por uma grande parte dos arquitetos, cabendo-se muito mais a artistas, filósofos, poetas e escritores utilizarem-se do ato de andar e através deste "ver o que não existe" e realizar algo."

Daniele Marx, artista plástica e arquiteta

PÁG. 4	TEMA
	JUSTIFICATIVA DO TEMA
PÁG. 5	ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO
	OBJETIVOS DA PROPOSTA
PÁG. 6	PROJETO
	NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO
	METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO
	REFERÊNCIAS
PÁG. 8	DEFINIÇÕES GERAIS
	AGENTES DE INTERVENÇÃO
	POPULAÇÃO ALVO
	ASPECTOS TEMPORAIS
	ASPECTOS ECONÔMICOS
PÁG. 9	PROGRAMA
	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
PÁG. 18	FLUXOGRAMA
PÁG. 19	TERRENO E ENTORNO
	POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA
PÁG. 20	MORFOLOGIA URBANA
PÁG. 21	USO DO SOLO
	SISTEMA DE CIRCULAÇÃO
PÁG. 23	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE
	MICRO-CLIMA
PÁG. 24	ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO
PÁG. 25	ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO
	LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
PÁG. 26	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
PÁG. 28	CONDICIONANTES LEGAIS
	PLANO DIRETOR
	CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES
PÁG. 29	NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO
	NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL
PÁG. 30	FONTES DE INFORMAÇÃO
PÁG. 31	HISTÓRICO ESCOLAR
PÁG. 32	PORTFÓLIO

JUSTIFICATIVA DO TEMA

Arte, de uma maneira geral, sempre foi difícil de explicar. Ao longo dos tempos criou-se inúmeras teorias, conceitos, pensamentos sobre o que é a arte, mas qualquer definição nunca é totalmente completa. Poder-se-ia dizer que a definição de arte surge de uma ideia pessoal, muitas vezes compartilhada. Dessa forma, sinto-me segura em dizer que arte é a manifestação da cultura de um povo, de um lugar, de uma época; é o reflexo do dia-a-dia, da vida mundana ou de questões muito maiores que nós mesmos; é a experiência pessoal transformada em produto. O limiar entre o que é arte e o que não é, não vem ao caso. O que interessa é a sua importância e a sua repercussão na sociedade.

Ensinar, aprender e fazer arte são essenciais a vida humana, já que é a própria arte que nos humaniza. Aqueles que participam do mundo artístico estão em constante exposição dos seus trabalhos e, em extensão, de si mesmos. Uma vez ouvi que arte significa perceber o outro. Perceber que pensamos, que sentimos, que nos identificamos. Como ignorar a existência e a diferença que as artes trazem para nós?

Através desse sentimento, surgiu a ideia de focar este trabalho de conclusão de curso no mundo das artes. O tema escolhido foi a criação de uma nova sede para o Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O cenário cultural de Porto Alegre possui dimensões consideráveis, e é por causa disso que a cidade merece um espaço para o ensino e a prática das artes de forma pública e de qualidade.

O originalmente conhecido Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul foi fundado em 22 de abril de 1908, por iniciativa de um grupo de intelectuais e artistas liderado por Olinto de Oliveira. A necessidade de adequação do espaço de ensino é um tema recorrente na história do Instituto. Começou na sua criação, em uma pequena casa comercial de dois pavimentos que foi obrigada a se transformar em um espaço maior, que respeitasse as exigências dos cursos superiores na área das artes, levando o Instituto a pensar em uma nova sede. A construção do edifício na rua Senhor dos Passos, em 1943, foi o bilhete de entrada na Universidade de Porto Alegre, agora uma instituição federal.

O crescimento dos cursos de Música, Artes Plásticas e o novo curso de Artes Cênicas, junto com a criação dos Programas de Pós-Graduação, exigiu do Instituto novos espaços e novas adequações estruturais das instalações nos anos 60, necessidade essa que dura até os dias de hoje. Resistindo ao tempo, o antigo prédio de 1943 foi palco e motivo de protesto dos estudantes, por muitos anos, para que fosse feita uma reforma. Em 2007, foi solicitado um laudo técnico que avaliasse as condições estruturais em que o edifício se encontrava na época. Todos os problemas apontados foram consertados, com exceção da biblioteca que já estava com uma carga bastante elevada sobre a laje do segundo pavimento e foi diagnosticada como um problema sem solução.

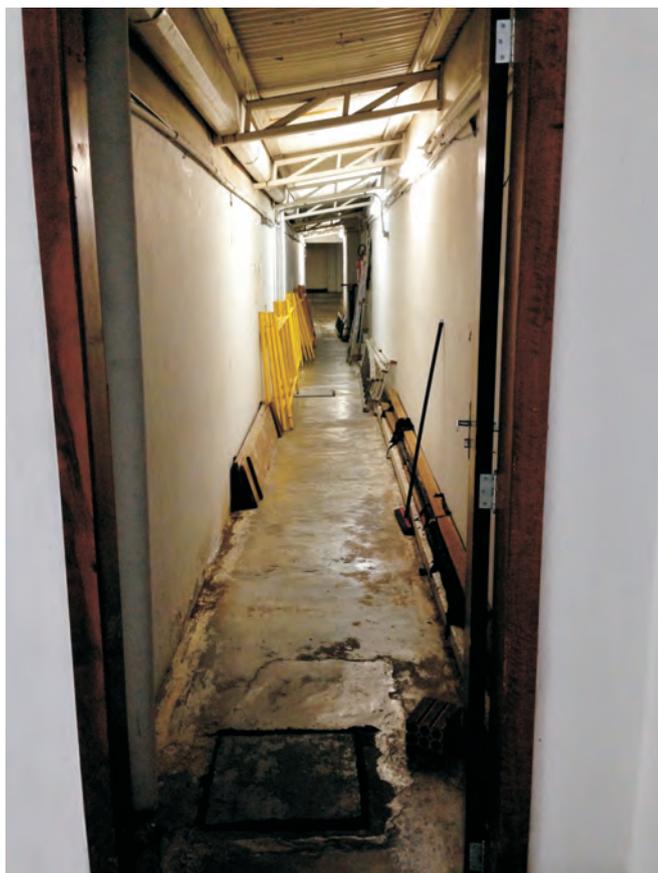
Apesar da reforma recente, as instalações ainda são precárias. Com exceção do auditório Tasso Correa, nenhuma sala do Instituto possui tratamento acústico, o que torna difícil a situação dos alunos quando há ensaios do curso de música. Além disso, o barulho e o mal cheiro que vêm da rua dificultam o desenvolvimento das aulas. Há muita infiltração de água da chuva, principalmente no último pavimento onde fica o centro acadêmico e onde ficava o bar, que não pôde continuar ali porque, segundo os alunos, chovia nas mesas.

Mas os problemas do Instituto de Artes não param somente nas questões estruturais. Existe um grave problema de falta de espaço para as aulas. Sempre que possível, a Reitoria da UFRGS disponibiliza salas no anexo 1 para as aulas de desenho, fotografia, escultura e cerâmica. Os alunos do curso de música não possuem espaço próprio para os ensaios, o que fez com que, por muito tempo, ensaiassem nos corredores do Instituto, até a proibição por parte da direção. É em função dessas questões que surgiu a necessidade da construção de uma nova sede para o Instituto de Artes, e não apenas uma reforma das suas instalações.

É absurdo pensar que este local público de ensino das artes, principal responsável pela formação de professores e artistas do estado do Rio Grande do Sul, não tem condições para tal. Os alunos não conseguem se desenvolver, como artistas, apenas com as aulas dos cursos por causa da falta de estrutura do local de ensino, obrigando-os a buscarem outros meios de aprendizado, fora da instituição. Está na hora de valorizarmos o Instituto de Artes da UFRGS, que, até então, parece abandonado.



01. 02.



JUSTIFICATIVA DO TEMA



01. Sala de aula abandonada
02. Corredor de acesso ao atelier de escultura

03. 04.



03. Instalação de ar condicionado nas escadas
04. Piano e cadeiras sem espaço para armazenamento, ficam no corredor

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

Para a implantação da nova sede do Instituto de Artes, foi escolhido um terreno vazio na avenida Loureiro da Silva, entre o Ministério da Agricultura e o Serpro, no centro institucional de Porto Alegre. Procurou-se desenvolver o projeto em um lugar próximo ao campus central da UFRGS e de equipamentos culturais importantes no centro histórico da cidade. Em conversa com alguns alunos do Instituto de Artes, foi apontada a importância da localização da escola no centro. Há bastante fluxo de alunos e professores entre o Instituto e teatros, museus e salas de exposição existentes no centro, para extensão das aulas, palestras, seminários, etc. Além disso, muitos dos materiais utilizados nos cursos são comprados em lojas localizadas na região. Em função disso, optou-se por manter essa relação da melhor maneira possível.

Outro critério utilizado para a escolha do terreno foi o desejo de transformar o Instituto em um ponto de referência cultural na cidade e ponto de encontro dos trabalhadores e moradores da região, além dos próprios usuários do Instituto. O edifício da escola, onde se encontra hoje, carece de visibilidade. Para um pedestre distraído, o Instituto é só mais uma construção mesclada a tantas outras na fachada do quarteirão em que está inserido. Para aqueles que sabem da sua existência, é um local de difícil acesso, tanto pela falta de estacionamento, quanto pela falta de segurança na rua Senhor dos Passos. A fim de mudar esse cenário, pensou-se em um terreno amplo, com espaço suficiente para a criação de zonas de passagem e zonas de permanência, com atividades expostas e abertas ao público. Além disso, o terreno escolhido é bem abastecido de transporte público, em especial a avenida Loureiro da Silva, onde está previsto um trecho de ciclovia.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Primeiramente, pretende-se implantar o Instituto de Artes da UFRGS com os quatro cursos de graduação (Artes Visuais, História da Arte, Música e Teatro) e os programas de pós-graduação no mesmo local. Hoje, o curso de Teatro e o programa de pós-graduação em Música acontecem em outros edifícios administrados pelo Instituto. Agora, a ideia é integrar os cursos, os alunos e os professores, mas permitir as suas individualidades. Dessa forma, espera-se que as aulas possam se desenvolver com maior facilidade, com a possibilidade de trabalhar em conjunto em momentos oportunos, mas sem que as necessidades específicas de cada curso atrapalhem umas às outras.

Com a transferência do Instituto para um outro lugar, pretende-se transformar o edifício atual em centro cultural, mantendo a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, o auditório Tasso Corrêa, as atividades dos programas de extensão e os ateliers que poderiam servir como salas de oficinas abertas ao público. As instalações do Departamento de Arte Dramática, na av. Salgado Filho e do Programa de Pós-Graduação em Música, na rua Professor Annes Dias, poderiam ser vendidas ou transformadas em salas para os professores da UFRGS em geral.

Outro objetivo da proposta é diversificar o público da região onde será implantado o Instituto. Atualmente, a quadra onde se localiza o terreno escolhido é preenchida por edifícios administrativos e estacionamentos, de forma que a maioria das pessoas que circulam por ali são funcionários públicos. Com a inserção do Instituto de Artes, pretende-se mudar esse cenário, chamando, não somente o público usual da escola, mas também os moradores do centro, que não têm muitos motivos para ir até a avenida Loureiro da Silva pela falta de atrativos. Propõe-se, então, a concentração dos estacionamentos em um edifício-garagem para que esses espaços sejam ocupados por zonas de convívio, áreas comerciais e de serviços, a fim de transformar o local em um centro de trabalho, estudo e lazer.

NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

O projeto consistirá em uma intervenção arquitetônica e paisagística abrangendo não somente o terreno escolhido, mas também a quadra onde se insere. A proposta é manter as construções do entorno imediato e alterar o espaço circundante de forma coerente com o projeto do Instituto de Artes. A intervenção nos dois níveis, arquitetônico e paisagístico, contemplará relações com sítio escolhido e com o entorno, seguindo o programa de necessidades e conceitos projetuais.

O projeto paisagístico dos espaços abertos, assim como dos equipamentos neles inseridos, receberão um nível de detalhamento superficial em relação ao projeto arquitetônico, que terá prioridade. Sendo assim, pretende-se utilizar escalas com as quais seja possível o entendimento do projeto como um todo, desde a relação das edificações com o espaço aberto até a definição e detalhamento de técnicas construtivas e materiais empregados nas estruturas do Instituto de Artes.

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

1. Pesquisa

- _ recolhimento e análise de dados referentes ao tema, ao sítio, à história e ao funcionamento do Instituto de Artes
- _ elaboração de um programa de necessidades de acordo com a proposta e com referências de projetos similares

2. Estudo de Concepção

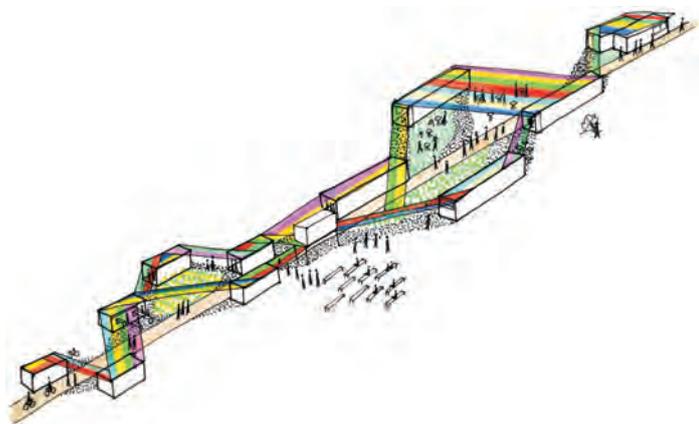
- _ elaboração de um conceito projetual
- _ adequação do programa ao sítio e ao(s) conceito(s)
- _ desenvolvimento do projeto de acordo com condicionantes do terreno e do entorno
- _ consulta a normas e profissionais ligados ao tema

3. Anteprojeto

- _ correções e ajustes em decorrência do painel intermediário e de sugestões de alunos e professores do Instituto de Artes
- _ desenvolvimento do projeto para fins de refinamento e conclusão do mesmo
- _ detalhamento das soluções construtivas

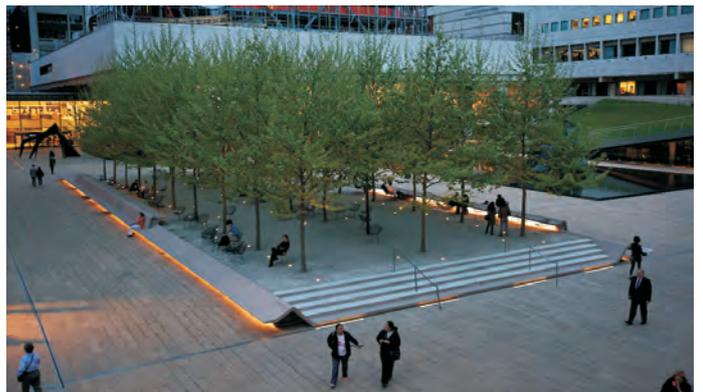
REFERÊNCIAS

VISITOR CENTER EMSCHER VILLAGE



REFERÊNCIAS

LINCOLN CENTER, NEWYORK



AGENTES DE INTERVENÇÃO

_ UFRGS

Instituição pública a qual o Instituto de Artes faz parte desde 1943, atuaria como o principal investidor, com o objetivo de requalificar as instalações do Instituto e, como consequência, requalificar o curso.

_ Ministérios

Atuariam como apoiadores e financiadores do projeto, com o programa Cine Cultura e o Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Ministério da Cultura; e com o programa Reuni, do Ministério da Educação e da Cultura, principalmente.

_ parceiros terceirizados

Iniciativas privadas que atuariam como investidores menores em troca de espaço próprio, comercial ou de serviço, para atender a área de intervenção.

POPULAÇÃO ALVO

_ comunidade interna do Instituto de Artes

Alunos e professores dos cursos de graduação e de pós-graduação das Artes Visuais, História da Arte, Música e Teatro.

_ comunidade externa

Comunidade em geral, que participa dos cursos de extensão, assiste apresentações e exposições realizadas no Instituto e buscam uma maior conexão com as artes. Compreende, também, a população residente próxima a área de intervenção e os funcionários dos órgãos governamentais e prestadores de serviço que fazem parte da vizinhança do empreendimento.

ASPECTOS TEMPORAIS

O tempo de construção depende muito do investimento dado ao empreendimento. Dessa forma, estima-se que, após aprovação pela Prefeitura e os processos de licitação para a escolha da construtora, a obra possa levar, aproximadamente, de 2 a 5 anos para ser concluída.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Segundo o Sinduscon, o valor do CUB em fevereiro de 2014, no estado do Rio Grande do Sul, é de R\$ 1.451,79, para construções comerciais de andares livres e de alto padrão. Para o cálculo de custo estimado da construção do novo Instituto de Artes, foi levado em conta o valor do CUB/RS e os coeficientes indicados pela NBR 12.721/2006. As fontes de recursos serão principalmente públicas, mas com a ajuda da iniciativa privada.

Salas com tratamento acústico

_ área 1.075m²
_ coeficiente 2
_ área equivalente 2.150m²

Salas sem tratamento acústico

_ área 6.607m²
_ coeficiente 1
_ área equivalente 6.607m²

Teatro

_ área 670m²
_ coeficiente 3
_ área equivalente 2.010m²

Áreas abertas

_ área 4.000m²
_ coeficiente 0,1
_ área equivalente 400m²

Infraestrutura

_ área 133m²
_ coeficiente 0,75
_ área equivalente 99,75m²

Estacionamento

_ área 61.262m²
_ coeficiente 0,1
_ área equivalente 6.126,2m²

Terraço-jardim

_ área 75m²
_ coeficiente 0,6
_ área equivalente 45m²

Área equivalente total 17.437,95m²

CUB/RS R\$ 1.451,79/m²

Custo estimado R\$ 25.316.241,43*

* O valor do terreno não foi considerado pois trata-se de uma área pública, sendo assim, a UFRGS não teria a necessidade de comprá-lo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tabela com o Programa de Necessidades, dividida por departamentos e grupos de atividades. Para cada ambiente foi atribuído uma função geral e usuários em potencial.

Artes Visuais			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Ensino	salas de aula teórica	ensino de teoria e história da arte	alunos e professores
	ateliers	ensino de práticas e experimentações	alunos e professores
	atelier de cerâmica e sala de forno	ensino de práticas e experimentações	alunos e professores
	atelier de escultura	ensino de práticas e experimentações	alunos e professores
Administração	departamento	local de reunião dos professores e de armazenamento de materiais	professores e funcionários
	gabinetes	local de trabalho e pesquisa	professores
	pós-graduação	organização e planejamento do curso de pós-graduação	alunos, professores e funcionários
	COMGRAD	organização e planejamento do curso	alunos, professores e funcionários

História da Arte			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Ensino	salas de aula teórica	ensino de teoria e história da arte	alunos e professores
Adm.	COMGRAD	organização e planejamento do curso de graduação	alunos, professores e funcionários

Música			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Ensino	salas de aula teórica	ensino de teoria musical	alunos e professores
	salas de aula prática individual	ensino de prática musical	alunos e professores
	salas de aula prática em conjunto	ensino de prática musical	alunos e professores
	salas de ensaio	estúdio para ensaios de bandas, coros, conjuntos, etc.	alunos e professores
Administração	departamento	local de reunião dos professores e de armazenamento de materiais	professores e funcionários
	gabinetes	local de trabalho e pesquisa	professores
	pós-graduação	organização e planejamento do curso de pós-graduação	alunos, professores e funcionários
	COMGRAD	organização e planejamento do curso	alunos, professores e funcionários

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Teatro			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Ensino	salas de aula teórica	ensino de teoria e história do teatro	alunos e professores
	salas de aula prática	ensino de prática do teatro	alunos e professores
	salas de prática de maquiagem	-	alunos e professores
	salas de criação de cenários	-	alunos e professores
	salas de criação de figurinos	-	alunos e professores
	oficina de luminotécnica	ensino de luminotécnica	alunos, professores e funcionários
	caixa preta	sala teatral que permite diferentes configurações palco-platéia	alunos, professores e funcionários
	lavanderia	local para lavagem e secagem dos figurinos	alunos, professores e funcionários
Administração	departamento	local de reunião dos professores e de armazenamento de materiais	professores e funcionários
	gabinetes	local de trabalho e pesquisa	professores
	pós-graduação	organização e planejamento do curso de pós-graduação	alunos, professores e funcionários
	COMGRAD	organização e planejamento do curso	alunos, professores e funcionários

Geral			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Ensino	auditório	espaço para pequenas apresentações	alunos, professores e comunidade em geral
	biblioteca	local de estudo e pesquisa de livros, partituras, etc.	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	videoteca	local de estudo e pesquisa de vídeos	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	audioteca	local de estudo e pesquisa de áudio	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	sala de informática	ensino do uso da tecnologia relacionada às artes visuais, música e artes cênicas	alunos, professores e funcionários
	estúdio de gravação e edição de vídeo	estúdio para produção de áudio e vídeo	alunos e professores
	hall de exposições	espaço de chegada, informação, convivência e exposições	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	depósitos	armazenamento de materiais, cenários, figurinos e instrumentos	alunos e professores

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Geral			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Atividades ao ar livre	concha acústica	espaço para pequenas apresentações ao ar livre	alunos, professores e comunidade em geral
	zonas de estar	espaço de descanso, convívio e com a possibilidade de abrigar pequenas apresentações e exposições	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	zonas de leitura	local de estudo ao ar livre	alunos, professores e comunidade em geral
	área de projeção	local de projeção de filmes e vídeos ao ar livre	alunos, professores e comunidade em geral
	praça seca	espaço de convívio	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	pista de corrida e ciclovia	-	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	creche	espaço de ensino e apoio pedagógico	crianças pequenas
	escultura ao ar livre	espaço para convívio e exposições	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	lojas comerciais	lojas pequenas destinadas a comércio e serviço	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	edifício garagem	construção de 10 pavimentos que reúne os estacionamentos destinados aos prédios existentes da quadra	comunidade em geral
Teatro do Instituto de Artes	palco	local das apresentações, ensaios finais	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	depósito sob palco	local de armazenamento de cenários, figurinos e instrumentos musicais	funcionários
	platéia	-	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	foyer	local de espera	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	camarins individuais	espaço de preparação de alunos e professores	alunos e professores
	camarins coletivos	espaço de preparação de alunos e professores	alunos e professores
	cabine de som e luz	controle de som e luz	funcionários
	vestiários e sanitários	-	alunos, professores e funcionários
	sanitários	-	comunidade em geral

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Geral			
Grupo	Ambiente	Função	Usuários
Administração	direção	coordenação do Instituto	professores e funcionários
	secretaria	coordenação do Instituto	professores e funcionários
	sala de reuniões	local para reuniões administrativas e pedagógicas	professores e funcionários
	copa	local de preparo de lanches	professores e funcionários
	sanitários	-	alunos, professores e funcionários
Serviço	portaria	controle e segurança do Instituto	funcionários
	sala de funcionários	espaço de convívio e descanso de funcionários	funcionários
	bicicletário	-	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	estacionamento	-	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	depósitos	armazenamento de materiais de limpeza	funcionários
	copa	local de preparo de lanches	funcionários
	vestiários e sanitários	-	funcionários
Convívio	centro acadêmico	espaço para convívio, exposições e apresentações	alunos
	terraço-jardim	espaço para convívio, exposições e apresentações	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	bar	espaço para lanches, encontro de alunos e professores, e apresentações	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral
	restaurante	espaço para refeições	alunos, professores e funcionários
	lojas	venda de livros, cds, dvds, materiais de desenho e instrumentos musicais	alunos, professores e comunidade em geral
	sanitários	-	alunos, professores, funcionários e comunidade em geral

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tabela com o Programa de Necessidades, dividida por departamentos e grupos de atividades. Para cada ambiente foi atribuído um conjunto de equipamentos e mobiliário, população fixa e variável, características especiais (*), quantidade e área.

(*): IA: isolamento acústico; AC: ar condicionado; VN: ventilação natural.

Artes Visuais										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m ²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Ensino	salas de aula teórica	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador	-	45	não	sim	sim	8	64	512
	ateliers	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador	-	45	não	sim	sim	8	100	800
	atelier de cerâmica e sala de forno	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador, lavatórios, forno	-	45	não	sim	sim	3	100	300
	atelier de escultura	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador, lavatórios	-	45	não	sim	sim	3	100	300
Total									1912	
Administração	departamento	mesas, cadeiras, sofás, armários, computadores	1 a 4	10	não	sim	sim	1	50	50
	gabinetes	mesas, cadeiras, armários, computadores	-	1 a 3	não	sim	sim	8	30	240
	pós-graduação	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	15	não	sim	sim	1	140	140
	COMGRAD	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	7	não	sim	sim	1	63	63
Total									493	
Total Artes Visuais									2405	

História da Arte										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m ²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Ensino	salas de aula teórica	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador	-	30	não	sim	sim	3	56	168
Total									168	
Adm.	COMGRAD	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	7	não	sim	sim	1	63	63
Total									63	
Total História da Arte									231	

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Música										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m ²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Ensino	salas de aula teórica	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador	-	35	não	sim	sim	5	64	320
	salas de aula prática individual	cadeiras, pedestais	-	1 a 2	sim	sim	sim	5	20	100
	salas de aula prática em conjunto	cadeiras, pedestais	-	5	sim	sim	sim	4	50	200
	salas de ensaio	cadeiras, pedestais, piano	-	15	sim	sim	sim	2	65	130
									Total	750
Administração	departamento	mesas, cadeiras, sofás, armários, computadores	1 a 3	7	não	sim	sim	1	35	35
	gabinetes	mesas, cadeiras, armários, computadores	-	1 a 2	não	sim	sim	4	20	80
	pós-graduação	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	8	não	sim	sim	1	72	72
	COMGRAD	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	3	não	sim	sim	1	30	30
									Total	217
									Total Música	967

Teatro										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m ²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Ensino	salas de aula teórica	mesas, cadeiras, armários, tela de projeção, projetor, computador	-	20	não	sim	sim	4	40	160
	salas de aula prática	aparelho de som, espelhos, cadeiras, armários	-	20	sim	sim	sim	4	100	400
	salas de prática de maquiagem	balcões, cadeiras, armários, espelhos	-	10	não	sim	sim	2	20	40
	salas de criação de cenários	mesas, cadeiras, armários, lavatórios, prateleiras	-	20	não	sim	sim	1	100	100
	salas de criação de figurinos	mesas, cadeiras, armários, araras	-	20	não	sim	sim	1	64	64
	oficina de luminotécnica	computadores, mesas de som e luz, refletores, luminárias	-	10	não	sim	sim	1	100	100
	caixa preta	palco, arquibancada móvel, mesa de som e luz	-	35	sim	sim	sim	2	50	100
	lavanderia	máquinas de lavar roupa, estendedores, araras	-	20	não	não	sim	1	40	40
									Total	1004
Administração	departamento	mesas, cadeiras, sofás, armários, computadores	1	6	não	sim	sim	1	30	30
	gabinetes	mesas, cadeiras, armários, computadores	-	1 a 2	não	sim	sim	3	20	60
	pós-graduação	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	6	não	sim	sim	1	54	54
	COMGRAD	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	3	não	sim	sim	1	30	30
									Total	174
									Total Teatro	1178

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Geral										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Ensino	auditório	palco, assentos	-	70	sim	sim	sim	1	100	100
	biblioteca	mesas, cadeiras, estantes, computadores	1 a 7	100	não	sim	sim	1	100	100
	videoteca	mesas, cadeiras, estantes, computadores, televisores, aparelho de dvd, video cassete	1 a 2	20	não	sim	sim	1	40	40
	audioteca	mesas, cadeiras, estantes, computadores, aparelhos de som, toca-fitas, vitrolas	1 a 2	20	não	sim	sim	1	40	40
	sala de informática	computadores, mesas, cadeiras, tela de projeção, projetor, impressora	1 a 2	20	não	sim	sim	2	40	80
	estúdio de gravação e edição de vídeo	computadores, mesas de som e luz, refletores, luminárias, microfones, gravadores, câmeras, amplificadores, retornos	1 a 2	5	sim	sim	sim	1	45	45
	hall de exposições	cavaletes, biombos	-	85	não	sim	sim	1	100	100
	depósitos	estantes, araras, armários	-	-	não	não	sim	4	32	128
									Total	633
Atividades ao ar livre	concha acústica	palco, assentos	-	100	-	-	-	1	150	150
	zonas de estar	bancos	-	12	-	-	-	10	50	500
	zonas de leitura	bancos, espreguiçadeiras	-	12	-	-	-	5	50	250
	área de projeção	bancos	-	50	-	-	-	1	65	65
	praça seca	bancos	-	200	-	-	-	1	300	300
	pista de corrida e ciclovias	-	-	900	-	-	-	1	2700	2700
	creche	administração, salas de aula, parquinho, sanitários, cozinha, refeitório, depósitos	1 a 2	80	não	sim	sim	2	240	480
	escultura ao ar livre	bancos, esculturas	-	30	-	-	-	1	35	35
	lojas comerciais	bancos, estantes, cadeiras, balcões, mesas	-	15	não	sim	sim	20	45	900
	edifício garagem	guarita, sanitários	1	977	não	não	sim	2	29310	58620
									Total	64000

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Geral										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m ²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Teatro do Instituto de Artes	palco	-	-	20	sim	sim	sim	1	144	144
	depósito sob palco	estantes, cadeiras, pedestais, araras, armários	-	-	não	não	sim	1	60	60
	platéia	assentos	-	360	sim	sim	sim	1	230	230
	foyer	-	-	360	não	sim	sim	1	72	72
	camarins individuais	balcão, espelhos, bancos	-	1 a 2	não	sim	sim	4	6	24
	camarins coletivos	balcão, espelhos, bancos	-	5	não	sim	sim	2	30	60
	cabine de som e luz	cadeiras, computadores, mesa de som e de luz	-	1 a 2	sim	sim	sim	1	10	10
	vestiários e sanitários	bancos, armários, lavatórios, vasos sanitários, mictórios, chuveiros	-	10	não	não	sim	2	20	40
	sanitários	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	10	não	não	sim	2	15	30
Total										670
Administração	direção	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	4	não	sim	sim	1	48	48
	secretaria	mesas, cadeiras, armários, computadores	1	10	não	sim	sim	1	90	90
	sala de reuniões	mesa, cadeiras, computador, tela de projeção, projetor	-	10	não	sim	sim	2	30	60
	copa	mesa, balcão, cadeiras, armários, microondas, frigobar, cuba	-	10	não	não	sim	1	20	20
	sanitários	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	10	não	não	sim	2	15	30
Total										248
Serviço	portaria	balcão, cadeiras, computador	1	3	não	sim	sim	1	15	15
	sala de funcionários	mesas, cadeiras, armários, sofás	-	10	não	sim	sim	1	50	50
	bicicletário	-	-	4	não	não	sim	4	8	32
	estacionamento	guarita	1	87	não	não	sim	1	2610	2610
	depósitos	armários, estantes	-	-	não	não	sim	1	30	30
	copa	mesa, balcão, cadeiras, armários, microondas, frigobar, cuba	-	10	não	não	sim	1	20	20
	vestiários e sanitários	bancos, armários, lavatórios, vasos sanitários, mictórios, chuveiros	-	5	não	não	sim	2	10	20
Total										2777

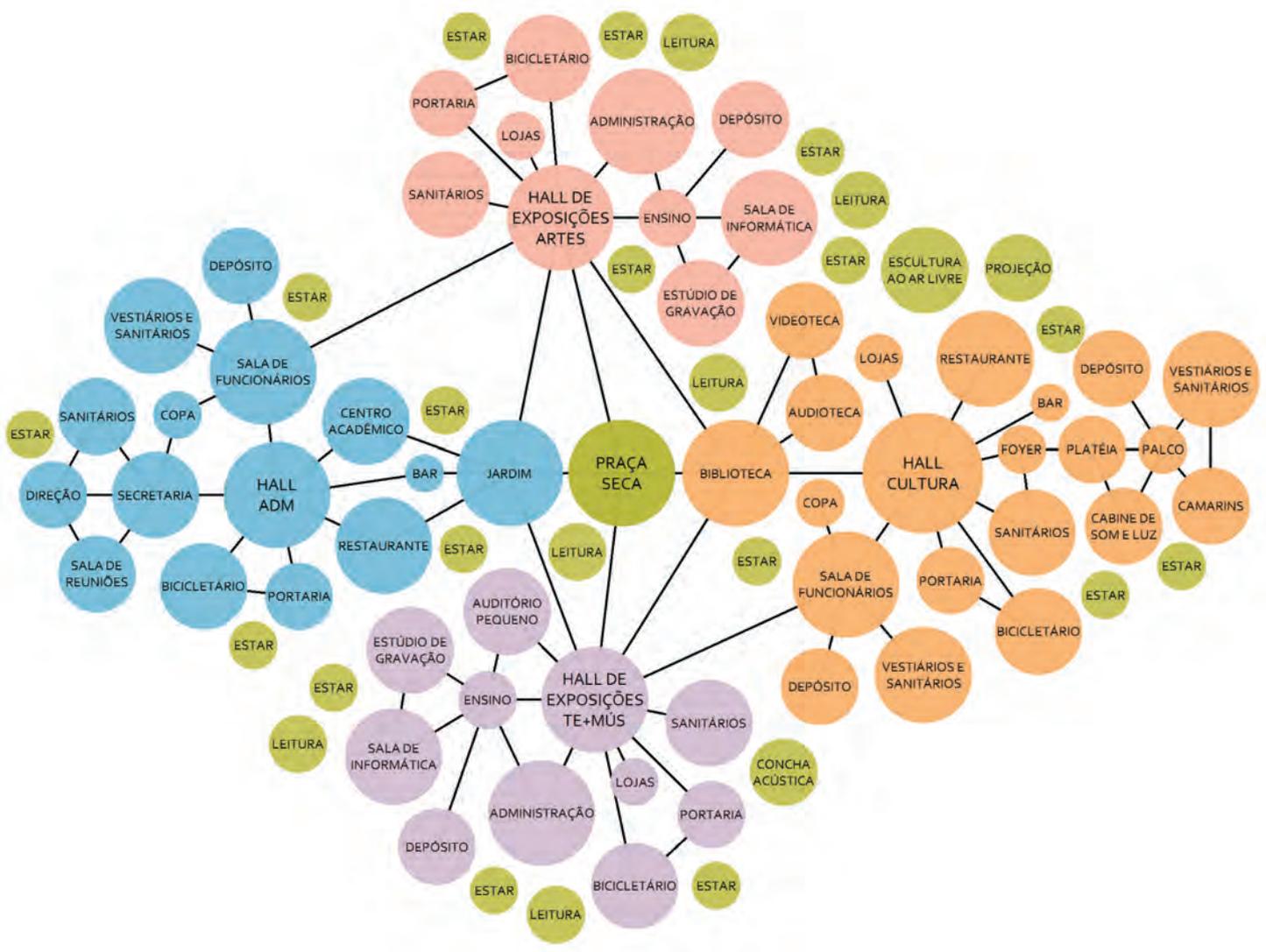
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Geral										
Grupo	Ambiente	Equipamentos e mobiliário	População		Tratamento			Quant.	Área (m²)	
			Fixa	Variada	IA	AC	VN		Unit.	Total
Convívio	centro acadêmico	mesas, cadeiras, armários, sofás, microondas, frigobar, pia	-	50	não	sim	sim	1	100	100
	terraço-jardim	bancos, esteiras	-	50	-	-	-	1	75	75
	bar	mesas, cadeiras, balcão, pequena cozinha, armários, estantes	3	15	não	sim	sim	1	50	50
	restaurante	mesas, cadeiras, balcão, cozinha, despensa, depósito	3	60	não	sim	sim	1	100	100
	lojas	bancada, cadeiras, computador, estantes	1	15	não	sim	sim	3	45	135
	sanitários	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	-	10	não	não	sim	8	15	120
									Total	580
Infraestrutura	reservatório	-	-	-	não	não	sim	2	20	40
	ar condicionado	-	-	-	não	não	sim	1	40	40
	lixo	-	-	-	não	não	sim	1	5	5
	subestação	-	-	-	não	não	sim	1	20	20
	gerador	-	-	-	não	não	sim	1	15	15
	medidores	-	-	-	não	não	sim	1	5	5
	central de gás	-	-	-	não	não	sim	1	5	5
	casa de máquinas	-	-	-	não	não	sim	1	3	3
									Total	133
									Total Geral	69041
									Total Instituto de Artes	73822

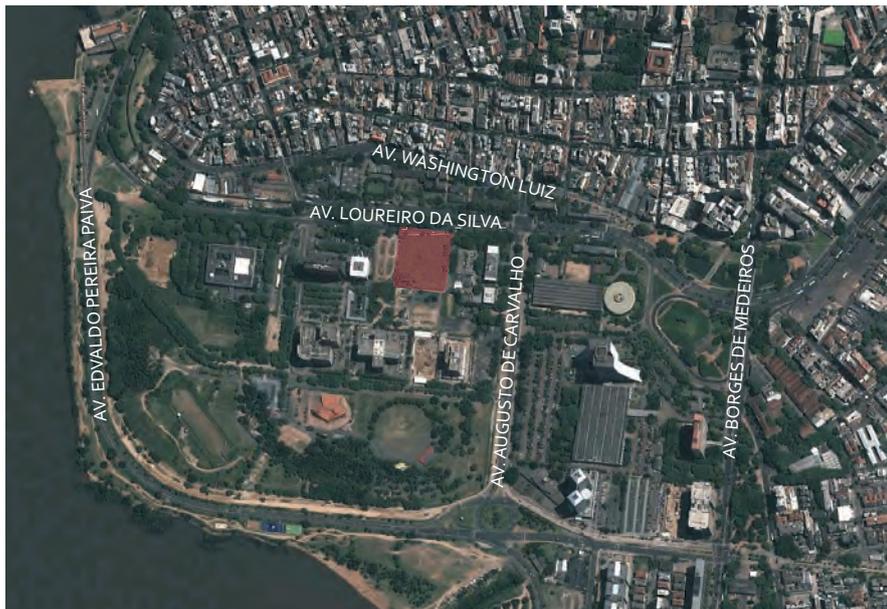
FLUXOGRAMA

Relação dos fluxos de pessoas entre os ambientes e entre os grupos de atividade.

- Artes Visuais e História da Arte
- Cultura
- Teatro e Música
- Administração
- Atividades ao ar livre

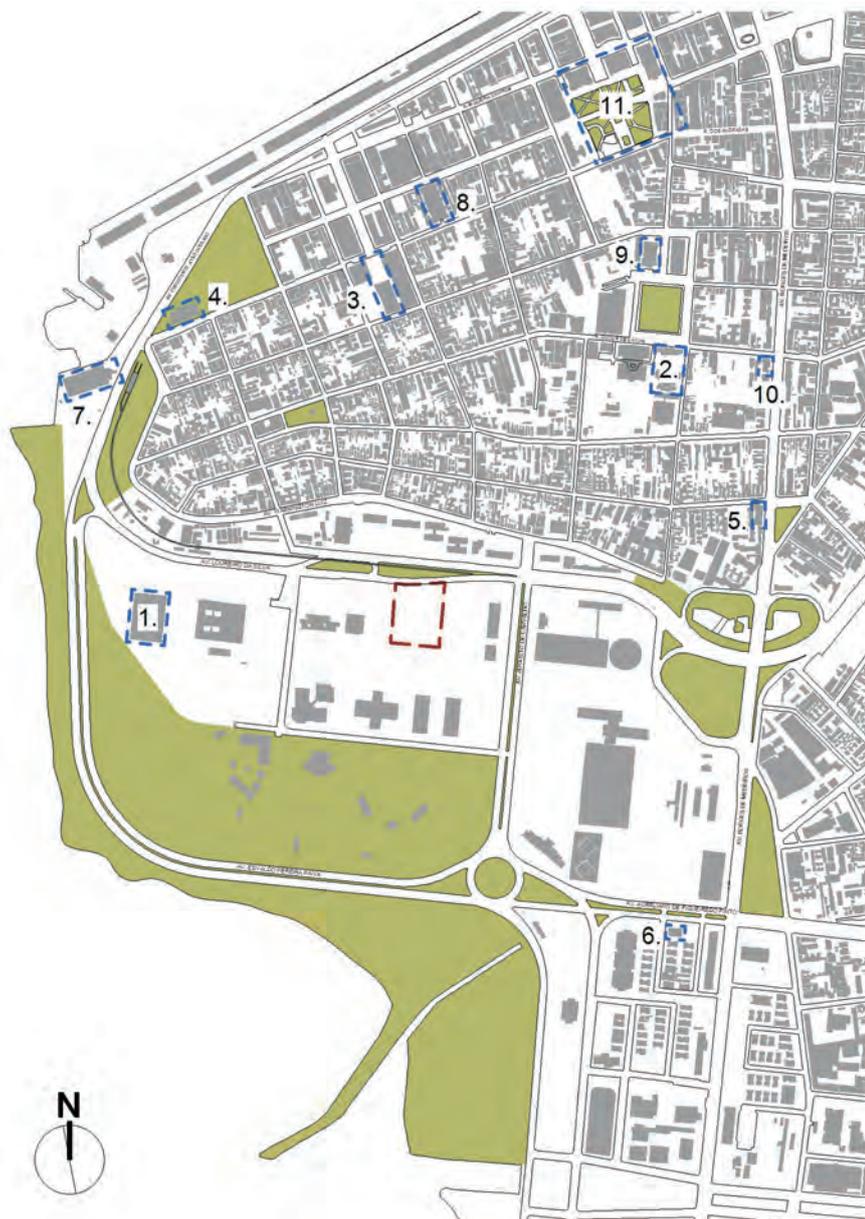


POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA



A área de intervenção está localizada na avenida Loureiro da Silva, na área do aterro, próxima ao parque Harmonia. É uma região baixa, plana e bem arborizada, apesar da grande extensão de estacionamentos. Faz parte do bairro Praia de Belas, mas está bem perto do centro de Porto Alegre. Suas vantagens são: o bom abastecimento de transporte público e a proximidade de equipamentos culturais importantes, como a Usina do Gasômetro, o Teatro do Ipe e a Cinemateca Capitólio, além de estar, praticamente, ao lado da Câmara Municipal, que conta com algumas salas de exposição e galerias de arte; e da futura OSPA.

Infelizmente, é uma zona que carece de estabelecimentos comerciais. Apesar de estar muito próxima do centro, toda a região entre a avenida Washington Luiz, a avenida Borges de Medeiros e a avenida Edvaldo Pereira Paiva não possui um café ou uma padaria. O fluxo de pessoas acontece, principalmente, nos dias úteis da semana, nos momentos de início e fim de expediente, e no horário de almoço. É o fluxo dos funcionários dos órgãos do governo e servidores públicos instalados ali, e que só estão de passagem.



- | | |
|-----------------------------------|--|
| 1. FUTURA OSPA | 7. USINA DO GASÔMETRO |
| 2. CATEDRAL METROPOLITANA | 8. CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA |
| 3. IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES | 9. TEATRO SÃO PEDRO E MULTIPALCO |
| 4. MUSEU DO TRABALHO | 10. TEATRO DE ARENA |
| 5. CINEMATECA CAPITÓLIO | 11. PRAÇA DA ALFÂNDEGA (MARGS, SANTANDER CULTURAL) |
| 6. TEATRO DO IPE | |

EQUIPAMENTOS CULTURAIS IMPORTANTES

MORFOLOGIA URBANA

O entorno do terreno possui características diversas entre si. É possível dividi-lo em três zonas bem delimitadas. A primeira refere-se ao tecido consolidado do centro histórico de Porto Alegre, que forma uma mancha até as ruas General Salustiano e Washington Luiz. Esta é uma zona com um grão menor, ou seja, lotes pequenos e construções estreitas, próximas às vias. Com relação às alturas, a av. Borges de Medeiros serve como um divisor de águas, concentrando as construções mais altas que vão se tornando mais rarefeitas a medida que nos afastamos, com algumas exceções pontuais de edificações mais recentes.

A segunda zona é, praticamente, toda a área do aterro, da av. Loureiro da Silva até a av. Edvaldo Pereira Paiva e a av. Borges de Medeiros. Aqui o grão é maior, com edificações maiores e mais espaçadas entre si. As construções possuem afastamentos, criando, na parte da frente dos lotes, jardins e estacionamentos. As alturas são bastante diferenciadas, variando de edificações mais baixas, de 3 a 5 pavimentos, até as mais altas com mais de 16 pavimentos.

A terceira zona é uma faixa de transição entre as duas zonas, localizada entre a rua Washington Luiz e a av. Loureiro da Silva. É uma área predominantemente baixa, com construções, na sua maioria, térreas ou de dois pavimentos. O grão é de tamanho médio, com afastamentos entre as edificações.



MAPA CHEIOS E VAZIOS



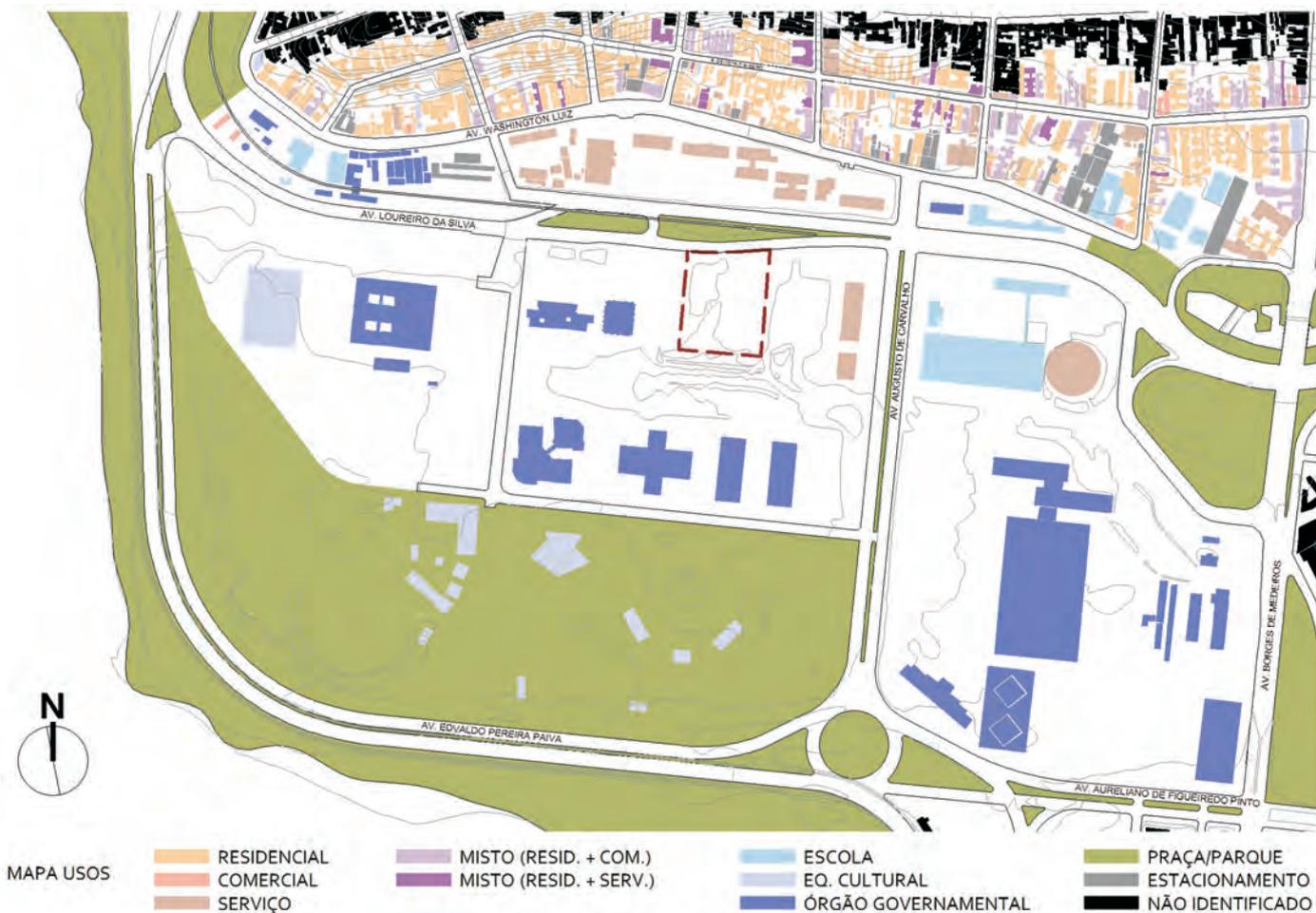
MAPA ALTURAS



USO DO SOLO

Mais uma vez, é possível dividir a região em três faixas distintas. A mancha de tecido consolidado do centro histórico é predominantemente residencial com um significativo número de construções mistas. Da mesma forma que as alturas, os usos seguem a mesma lógica em relação a av. Borges de Medeiros: os usos mistos e de serviço são mais vistos próximo a essa avenida e, a medida que nos afastamos, o uso residencial prevalece. Há ainda uma forte presença de construções voltadas ao uso de garagens, devido a grande demanda de lugares para estacionar nas ruas estreitas do centro.

A segunda faixa de usos distintos é a zona de aterro. Toda essa área é de propriedade pública, sem diferenciação entre as esferas de governo (municipal, estadual e federal). Em função disso, ela é constituída por edificações institucionais, na sua grande maioria. A faixa de transição, entre a rua Washington Luiz e a av. Loureiro da Silva, que configura a terceira zona de usos da região, é composta por edificações institucionais e de serviço.

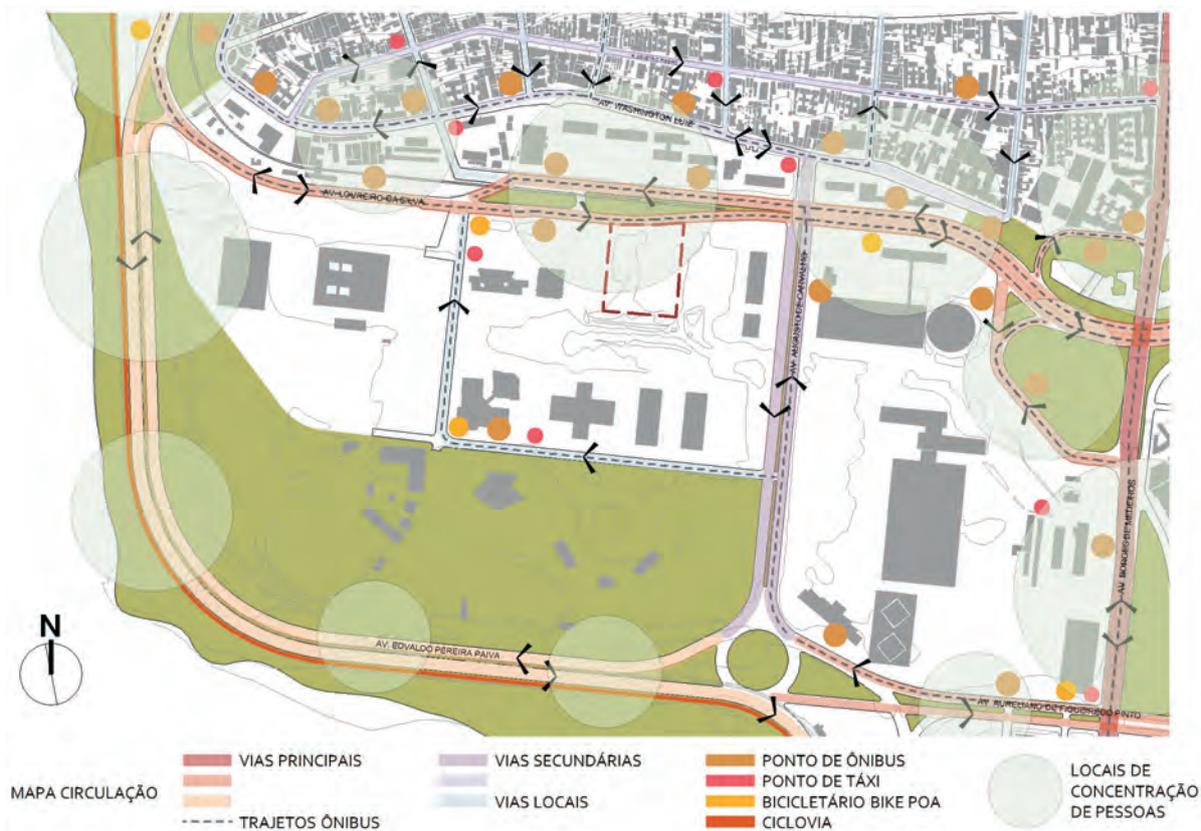


SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

O terreno está inserido em uma região onde o automóvel prevalece. As ruas são largas e as construções não possuem uma interface pública atraente ao pedestre. Na maioria das ruas da zona do aterro, o primeiro contato do pedestre com o lote se dá através de estacionamentos. Ainda assim, é possível ver gente caminhando, principalmente nas avenidas Edvaldo Pereira Paiva (nas proximidades da Usina do Gasômetro), Loureiro da Silva e Borges de Medeiros, que constituem a malha de vias principais de Porto Alegre. Nas vias secundárias e locais, o fluxo de pessoas é menor. De uma forma geral, o fluxo de pessoas está diretamente relacionado com as rotas dos ônibus e os locais de entrada de pedestres nas edificações grandes e muito espaçadas do aterro.

Com relação aos estacionamentos na quadra onde se insere o terreno, notou-se que há uma má distribuição de vagas por edificação. A capacidade total da quadra é maior que a demanda total dos edifícios existentes, mas em alguns estacionamentos, ainda ocorre superlotação.

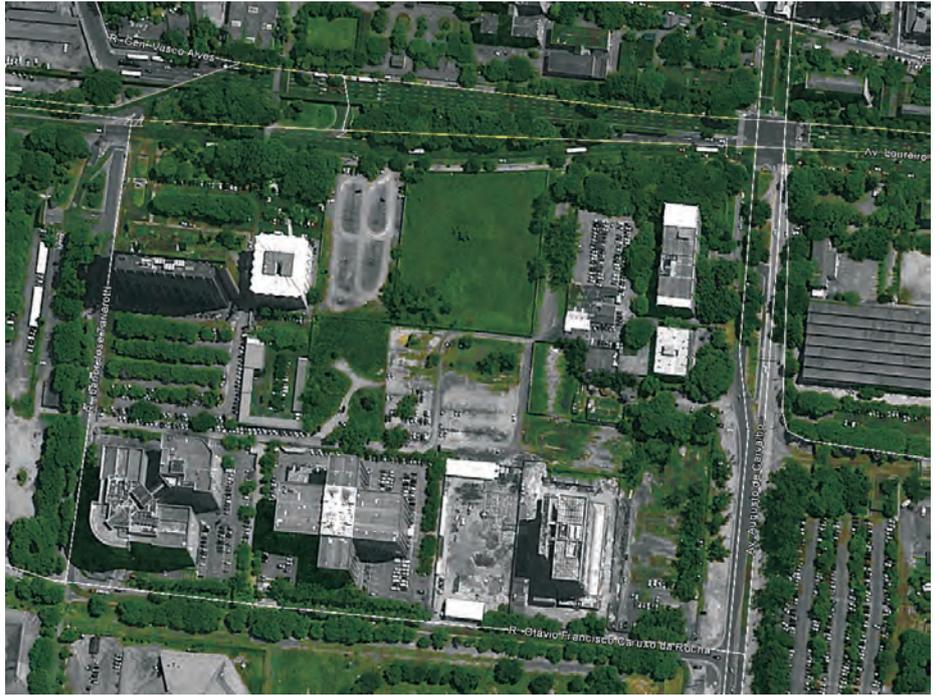
SISTEMA DE CIRCULAÇÃO



CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE

As edificações existentes na quadra onde o terreno está inserido não seguem um padrão, nem de forma, nem de altura. São construções muito diferentes entre si, cada uma com sua característica individual. São barras altas ou baixas, edifício em forma de cruz ou com esquina arredondada. Já as edificações do outro lado da av. Loureiro da Silva constituem um tecido. São construções baixas, de um ou dois pavimentos, na sua maioria, com forma de pavilhão.

Os espaços abertos circundantes são estacionamentos, cobertos apenas por vegetação, e áreas do parque Harmonia. Na av. Loureiro da Silva, existe dois grandes canteiros gramados, onde termina o antigo aeromóvel.

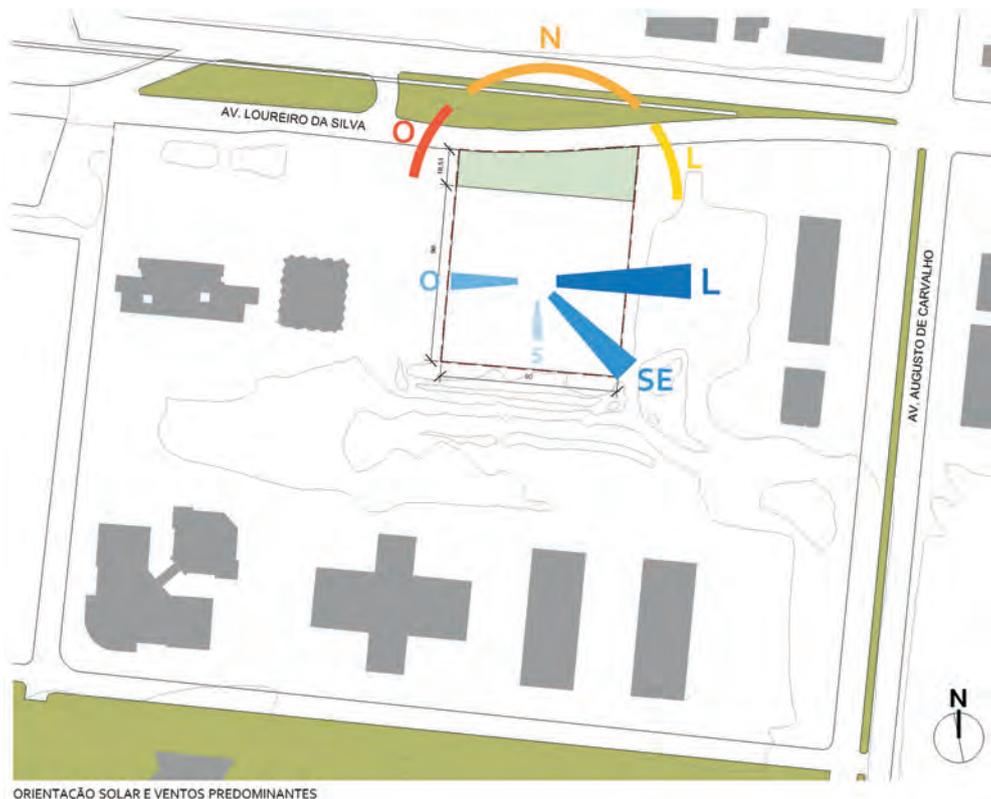


MICRO-CLIMA

O clima de Porto Alegre é classificado como subtropical úmido e tem como característica principal a grande variação de temperatura. A presença do lago Guaíba eleva a umidade atmosférica da cidade e modifica as condições climáticas locais, criando microclimas. Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a região em análise apresenta fraco acréscimo de calor por causa da baixa densidade de edificações e também por ser bastante arborizada.

De uma maneira geral, a cidade possui verões quentes e secos enquanto os invernos são frios e úmidos. O mês mais quente do ano é janeiro, com uma temperatura máxima média de 30,2°C. Já em julho, que é o mês mais frio, tem a temperatura mínima média de 10,7°C. O período mais seco ocorre nos meses de abril e maio, enquanto que os mais úmidos nos meses de agosto e setembro.

Por se tratar de uma região menos densa, o nível de ruído é relativamente baixo, variando entre 57,6 db a 79,4 db. Entretanto, a avenida Loureiro da Silva e a avenida Borges de Medeiros, por serem duas avenidas com movimento constante de veículos e pessoas, possui um nível de ruído mais elevado, entre 68,2 db a 82,6 db.



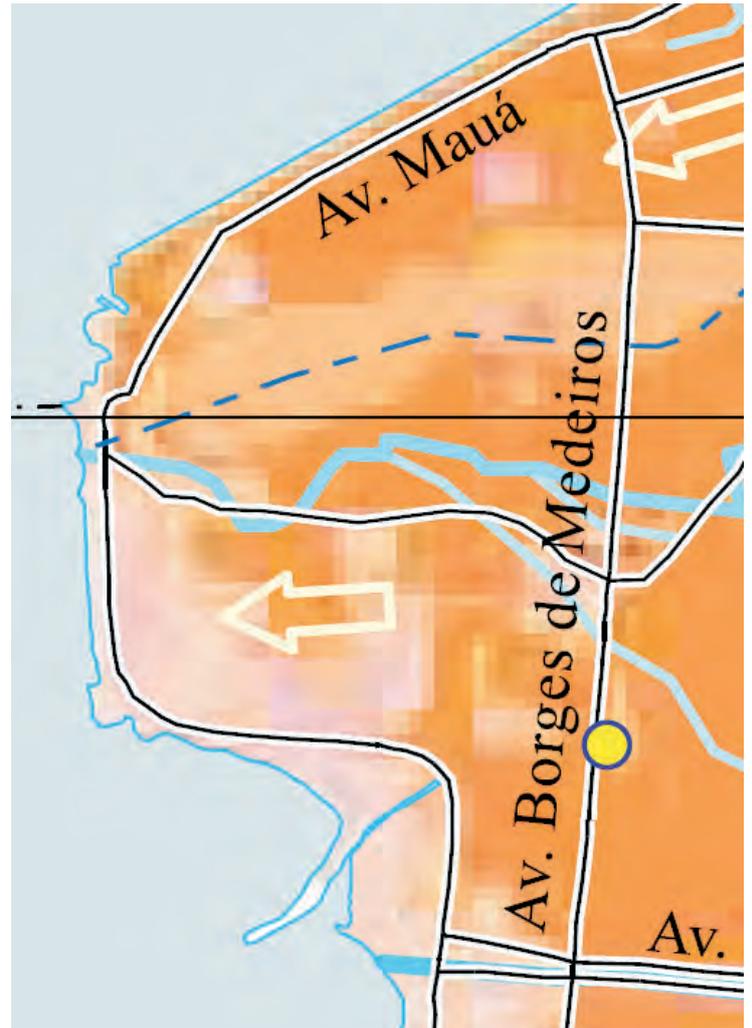
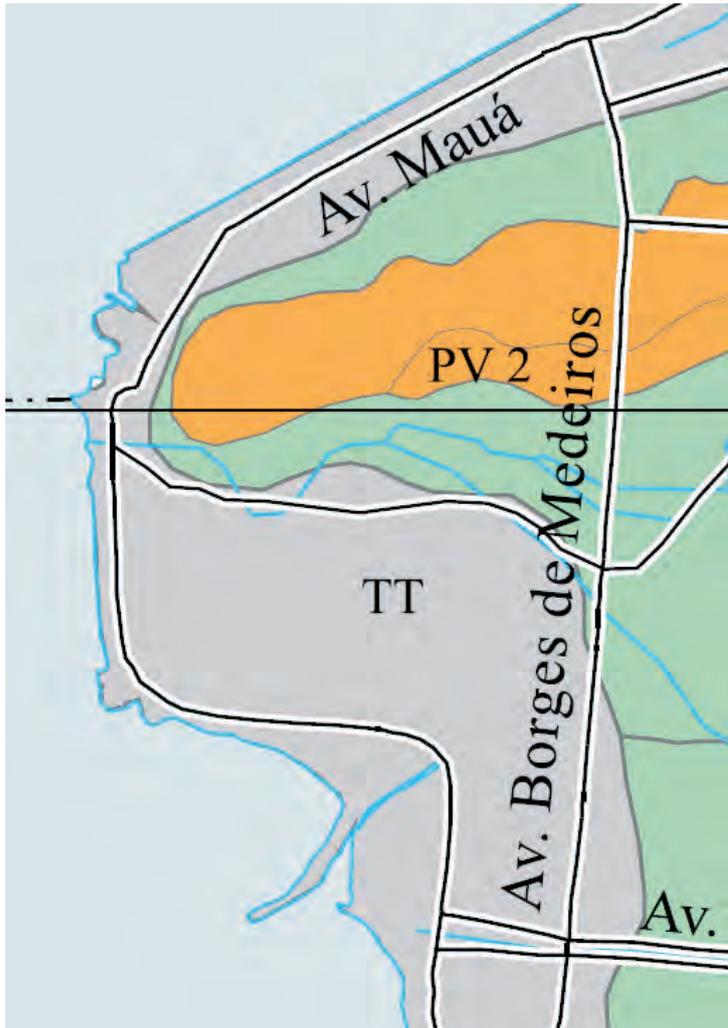
ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

Segundo o livro Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, o terreno se encontra em uma área denominada "Tipo de Terreno", que se refere a áreas fortemente alteradas pela ação humana na forma de terraplanagem, aterros, etc. Isso significa que este solo possui como características a grande variabilidade espacial (devido à utilização de materiais diversos na sua concepção), compactação da estrutura, aeração e drenagem reduzidas e a presença de contaminantes.

Em termos práticos, este é um solo com baixa aptidão à ocupação urbana, tendo como limitações: nível de água próximo à superfície, o que dificulta a execução de escavações e de certos tipos de fundações; ocorrência de alagamentos frequentes, que sugere a necessidade de elevação da cota do projeto acima da cota de inundação do terreno; necessidade de tratamento da camada compressível quanto a recalques; e necessidade de fundações profundas.

Segundo a classificação dos grupos hidrológicos de solo (GHS), o aterro é formado por argilas pesadas e muito impermeáveis. Em função disso, o terreno possui a capacidade de geração de escoamento superficial de 70% a 100%, o que significa que a sua capacidade de infiltração é baixa.

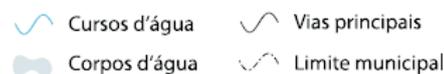
De acordo com os mapas do DEP, não há galerias subterrâneas na região.



LEGENDA

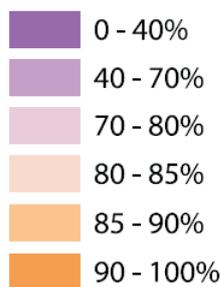


CONVENÇÕES



LEGENDA

Escoamento superficial



ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO

Para a análise da população do entorno, foram consideradas as características dos bairros Praia de Belas, onde o terreno está inserido, e Centro Histórico, que constitui parte do entorno.

PRAIA DE BELAS:

Possui 2.117 habitantes, representando 0,15% da população do município. Com área de 2,61 km², representa 0,55% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 811,11 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 2,72% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,42 salários mínimos.

Idades:

Crianças (0 a 11 anos): 12,8%
Adolescentes (12 a 18 anos): 8,08%
Jovens (19 a 29 anos): 22,58%
Adultos (30 a 59 anos): 40,25%
Idosos (+ de 60 anos): 16,3%

Escolaridade:

Analfabetos: 2,72%
Ensino Fundamental: 6,47%
Ensino Médio: 88,22%
Ensino Superior: 2,59%

CENTRO HISTÓRICO:

Possui 39.154 habitantes, representando 2,78% da população do município. Com área de 2,39 km², representa 0,50% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 16.382,43 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,34% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,02 salários mínimos.

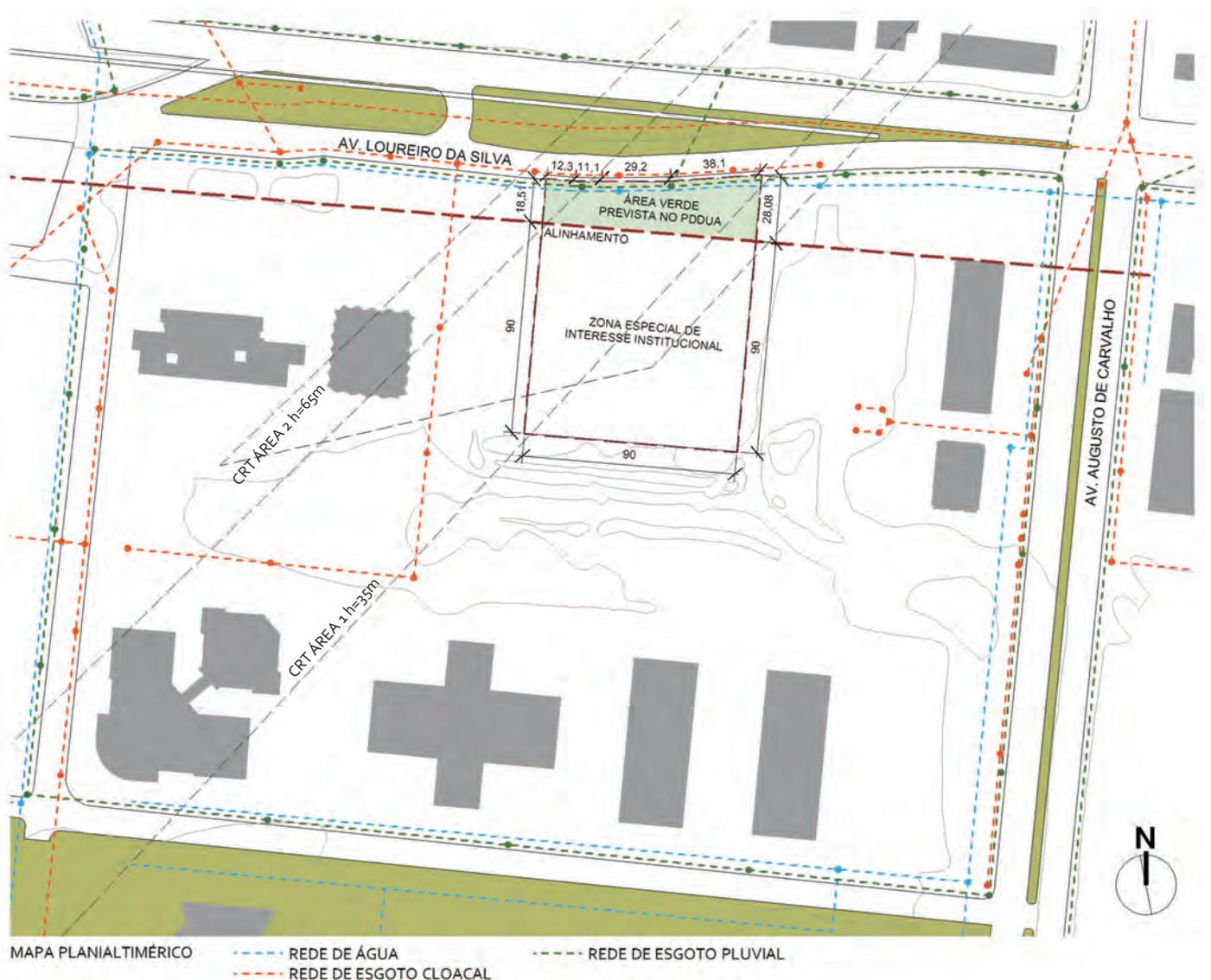
Idades:

Crianças (0 a 11 anos): 6%
Adolescentes (12 a 18 anos): 5,56%
Jovens (19 a 29 anos): 24,98%
Adultos (30 a 59 anos): 43,26%
Idosos (+ de 60 anos): 19,84%

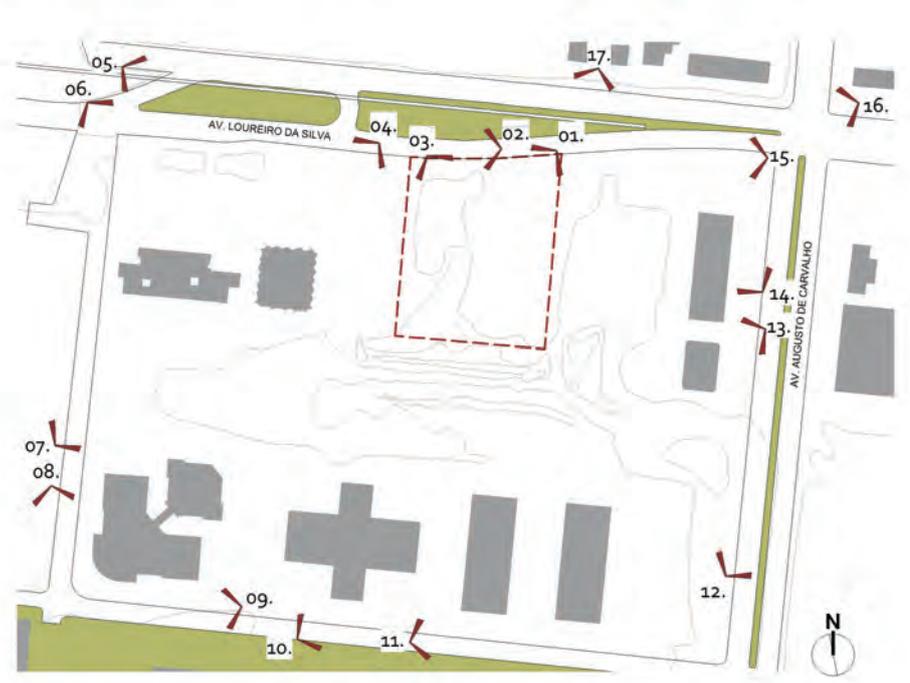
Escolaridade:

Analfabetos: 0,34%
Ensino Fundamental: 31,42%
Ensino Médio: 58,8%
Ensino Superior: 9,44%

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



01.



02.



03.



04.



05.



06.



07.

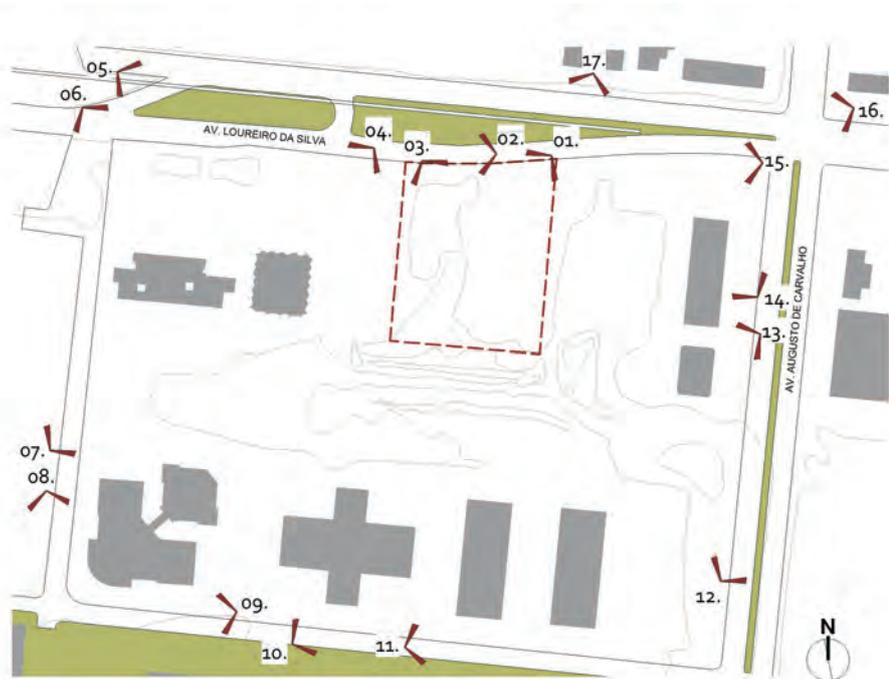


08.



09.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



10.



11.



12.



13.



14.



15.



16.



17.

PLANO DIRETOR

Terreno na av. Loureiro da Silva, nº 595, bairro Praia de Belas
Macrozona 01
UEU 46
Quartirão 03

- _ observar neste quartirão condicionante de altura máxima - CRT
 - _ área 1: h = 35m
 - _ área 2: h = 65m
- _ incide sobre os imóveis desta face área verde prevista no PDDUA

REGIME URBANÍSTICO - subunidade 03

- _ densidade (23): área de ocupação intensiva, zona especial de interesse institucional, densidade bruta conforme projeto específico
 - _ atividade (17): zona de interesse institucional - áreas públicas ou privadas de grande porte, destinadas a fins comunitários e administrativos
 - _ IA (23): regime urbanístico próprio a critério do SMGP (o índice de aproveitamento não poderá ser maior que 2,5)
 - _ volumetria (25): regime urbanístico próprio
- _ área especial de interesse institucional
- _ observar o disposto na Lei Complementar 79/83 e Lei Complementar 404/97
 - _ taxa de ocupação: 50%
 - _ altura máxima de piso a piso: térreo - 4,5m; demais pavimentos - 3,5m
 - _ as áreas não ocupadas por edificações serão de livre acesso ao público, obedecendo a tratamento paisagístico global e uniforme

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

SEÇÃO VI

Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

- a) masculino:
 - 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;
 - 1 mictório para cada 25 alunos;
- b) feminino:
 - 1 vaso sanitário para cada 20 alunas;
 - 1 lavatório para cada 50 alunas;
- c) funcionários:
 - 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;
- d) professores:
 - 1 conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 144 – As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I – pé-direito mínimo de 3,00m;

Parágrafo único – Poderá ser reduzido para 2,60m o pé-direito nas atividades previstas nos grupamentos E-2 e E-6 da tabela de Classificação das Atividades por Ocupação e Uso do anexo 1.1.

E-2: Escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira.

E-6: Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos, etc.

SEÇÃO VIII

Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

	Vasos	L/600
Homens	Lavatórios	L/500
	Mictórios	L/700
Mulheres	Vasos	L/500
	Lavatórios	L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

De acordo com a tabela 1 do código de proteção contra incêndio de Porto Alegre, referente à classificação das edificações quanto a sua ocupação/uso, o projeto insere-se nos tipos:

- _ E-2: escolas especiais, como escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira - risco 2 (pequeno)
- _ F-1: locais onde há objetos de valor inestimável, como museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados - risco 2 (pequeno)
- _ F-5: locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados, como teatros, auditórios em geral (incluindo os de estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados - risco 8 (médio)

Considerando as exigências para cada caso:

_ código 338: é necessário extintor de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrante, alarme e uma escada não enclausurada.

Obs.: Ficam isentas da SINALIZAÇÃO DE SAÍDAS as edificações em que for inferior a 5,00m a distância a percorrer entre a porta de acesso de qualquer sala de aula (com área igual ou inferior a 150,00m²) e a porta de saída ou a e escada (quando comum, sem porta). Esta exceção não se aplica a ocupações instaladas em subsolo com saída única.

_ código 400: é necessário extintor de incêndio, sinalização de saídas, iluminação de emergência e duas escadas não enclausuradas.

_ código 353: é necessário extintor de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrante, alarme, sprinkler e uma escada não enclausurada.

* Não será utilizada a Lei Complementar nº 14.376, sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios, do Estado do Rio Grande do Sul, já que esta lei entrou em vigor recentemente, em dezembro de 2013, e ainda está sujeita a correções.

NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Cinemas, teatros, auditórios e similares

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O., atendendo às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- c) estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d) garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e) estar instalados em local de piso plano horizontal;
- f) ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme 5.4.1;
- g) estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.).

NOTA Em edifícios existentes, os espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. podem ser agrupados, quando for impraticável a sua distribuição por todo o recinto. Sempre que possível os espaços devem ser projetados de forma a permitir a acomodação de P.P.D com no mínimo um acompanhante.

Palco e bastidores

Uma rota acessível deve interligar os espaços para P.C.R. ao palco e aos bastidores. Quando houver desnível entre o palco e a platéia, este pode ser vencido através de rampa com as seguintes características:

- a) largura de no mínimo 0,90 m;
- b) inclinação máxima de 1:6 (16,66%) para vencer uma altura máxima de 0,60 m;
- c) inclinação máxima de 1:10 (10%) para vencer alturas superiores a 0,60 m;
- d) ter guia de balizamento, não sendo necessária a instalação de guarda-corpo e corrimão.

Esta rampa pode ser substituída por um equipamento eletromecânico. Sempre que possível, rampa ou equipamento eletromecânico de acesso ao palco devem se situar em local de acesso imediato, porém discreto e fora do campo visual da platéia. O desnível entre o palco e a platéia deve ser indicado com sinalização tátil de alerta no piso.

Camarins

Pelo menos um camarim para cada sexo deve ser acessível. Quando somente existir um camarim de uso unissex, este deve ser acessível.

Locais de exposições

Todos os elementos expostos para visitação pública devem estar em locais acessíveis. Os títulos, textos explicativos ou similares devem também estar em Braille.

Restaurantes, refeitórios, bares e similares

Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R. As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todas as comodidades e serviços disponíveis no estabelecimento. Quando o local possuir cardápio, recomenda-se que pelo menos um exemplar esteja em Braille.

Escolas

A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos. Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso dos alunos, funcionários e professores, devem ser acessíveis.

Todos os elementos do mobiliário interno devem ser acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo. Nas salas de aula, quando houver mesas individuais para alunos, pelo menos 1% do total de mesas, com no mínimo uma para cada duas salas de aula, deve ser acessível a P.C.R. As lousas devem ser acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90 m do piso. Deve ser garantida a área de aproximação lateral e manobra da cadeira de rodas. Todos os elementos do mobiliário urbano da edificação como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis. As escadas devem ser providas de corrimãos em duas alturas.

Bibliotecas e centros de leitura

Nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis. Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis. A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°.

BIBLIOGRAFIA

- _ Dober, Richard P. The new campus in Britain: ideas of consequence for United States. New York, US: Educational Facilities Laboratories, 1966.
- _ Menegat, Rualdo. Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006
- _ Cullen, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983
- _ Alexander, Christopher. The Nature of Order: an essay on the art of building and the nature of the universe, book two: the process of creating life. Berkeley, California: The Center for Environmental Structure, 2002

NORMAS E LEGISLAÇÃO

- _ NBR 12721/2006
- _ NBR 9050
- _ Código de Edificações de Porto Alegre
- _ Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre
- _ PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre
- _ PDCL - Plano Diretor Cicloviário Integrado de Porto Alegre
- _ Lei Complementar 79/83

INTERNET

- _ <http://www.dsny.com/#/projects/lincoln-center-public-spaces>
- _ <http://www.ufrgs.br/escultura/cursos/dmarx/index.htm>
- _ <http://www.archdaily.com/470106/visitor-center-emscher-village-ooze-architects/>
- _ <http://www.cultura.gov.br>
- _ <http://portal.mec.gov.br/>
- _ <http://www.sinduscon-rs.com.br/produtos-e-servicos/pesquisas-e-indices/cub-rs/>
- _ <http://www.poatransporte.com.br/>
- _ <http://www.movesamba.com.br/bikepoa/>
- _ <http://www.ecologia.ufrgs.br/labgeo/>
- _ <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/>
- _ <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dm/>

OUTROS

- _ Arquivo Histórico do Instituto de Artes
- _ entrevista com alunos do Instituto de Artes

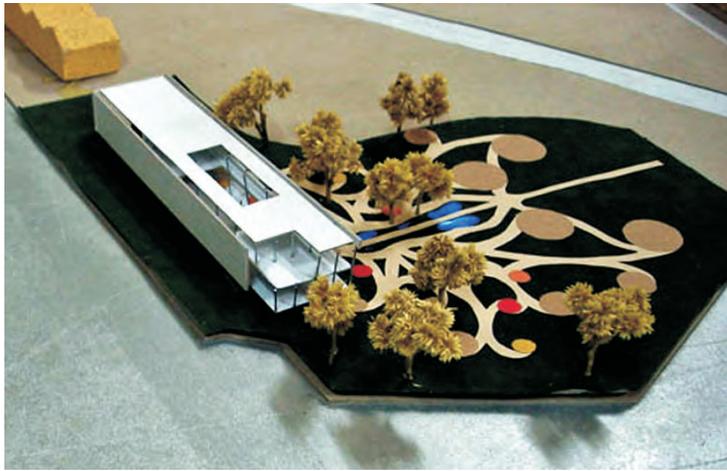


Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	C	Aprovado	10
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2013/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2013/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2013/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2013/1	MOBILIÁRIO E COMUNICAÇÃO VISUAL URBANA	A	A	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2012/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	FF	Reprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2010/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2010/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/2	INTRODUÇÃO ECOLOGIA	U	B	Aprovado	2
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2009/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	A	Aprovado	2
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	3
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	B	B	Aprovado	4
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	C	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	D	Reprovado	3
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	10
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	D	Reprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	C	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	BB	B	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	AA	C	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	B	Aprovado	9

P1 PAVILHÃO CAIS DO PORTO

Professora Andrea Soler Machado

Remodelação de um dos armazéns do cais do porto em uma galeria de arte.



P2 WEISSENHOF GALERIE

Professor Rogério de Castro Oliveira

Galeria de arte inserida no complexo residencial Weissenhofsiedlung, na Alemanha.



P3 MORADIA + TRABALHO

Professora Cláudia Cabral
Trabalho desenvolvido com a acad. Sara Borelli

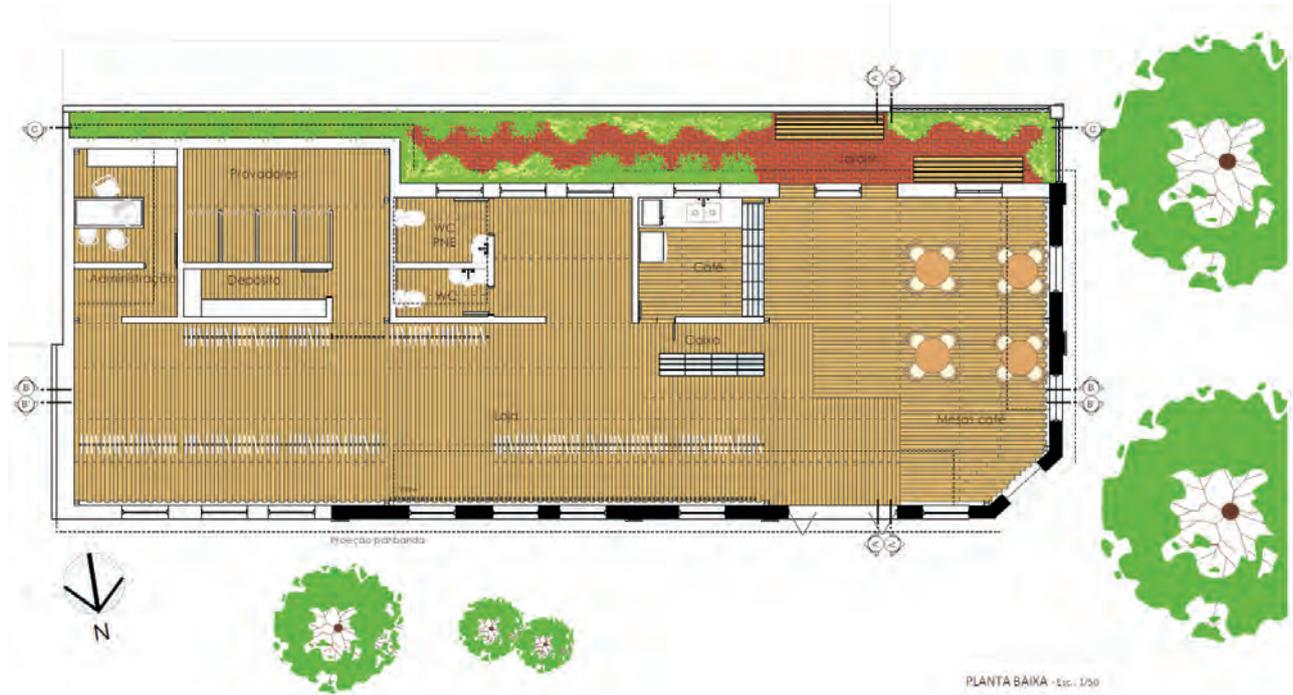
Casas estreitas com a possibilidade de sala comercial no térreo; Escola de dança subterrânea, criando conexão com o outro lado da quadra.



P4 LOJA ORGÂNICA

Professor Rufino Becker

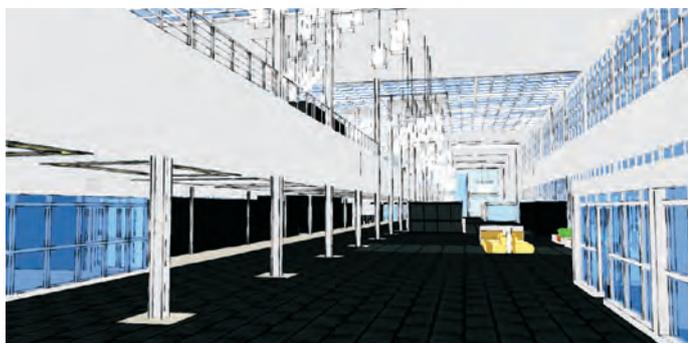
Loja de roupas com café, inserida em uma residência antiga e abandonada no bairro Bom Fim.



P5 AEROPORTO REGIONAL DAS HORTÊNCIAS

Professor Luís Carlos Macchi, professor Sérgio Marques e professora Betina Martau

Terminal de passageiros com planta livre; conceito de "caixa" maior envolvendo "caixinhas" menores.



P6 ESTACIONAMENTO ARAÚJO VIANA

Professor Cláudio Calovi e professor Glênio Bohrer
Trabalho desenvolvido com a acad. Fernanda Giacomel

Estacionamento subterrâneo com complexo esportivo no parque Farroupilha.



P7 HABITAÇÃO + COMÉRCIO + SERVIÇO

Professor Eduardo Galvão

3 barras com usos distintos, formando uma praça comercial entre elas.



ATELIER PROGETTO E RIQUALIFICAZIONE DEL PATRIMONIO DIFFUSO

Professora Maria Adriana Giusti e Professor Maurizio Lucat

Trabalho desenvolvido com os acad. Christino Almeida, Giogia Calzia, Omar Degan e Selena Pengue.

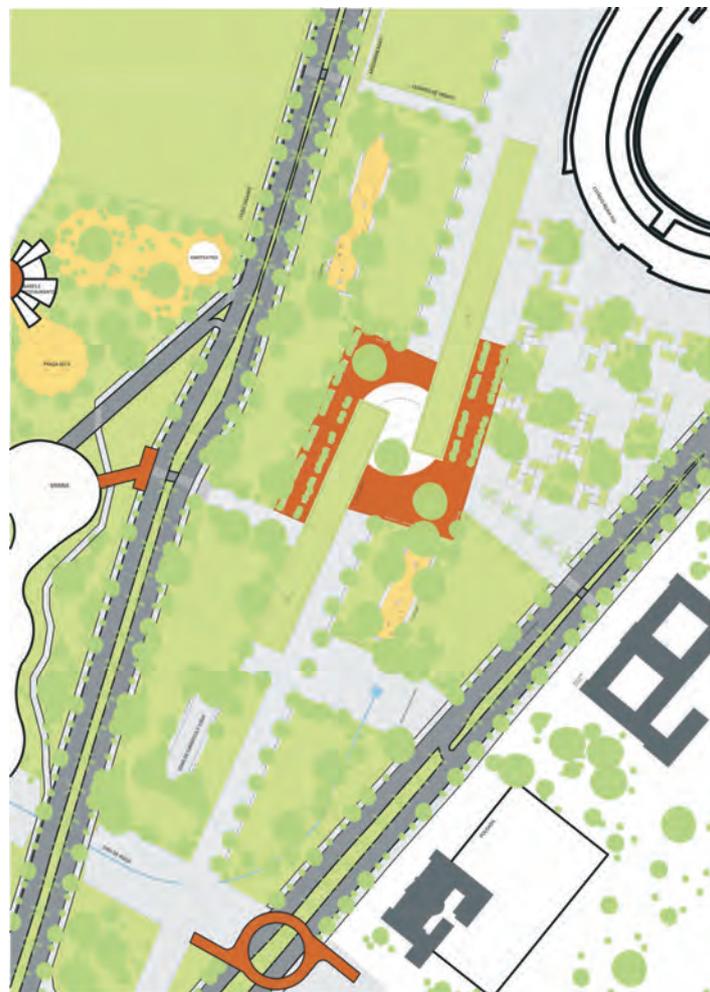
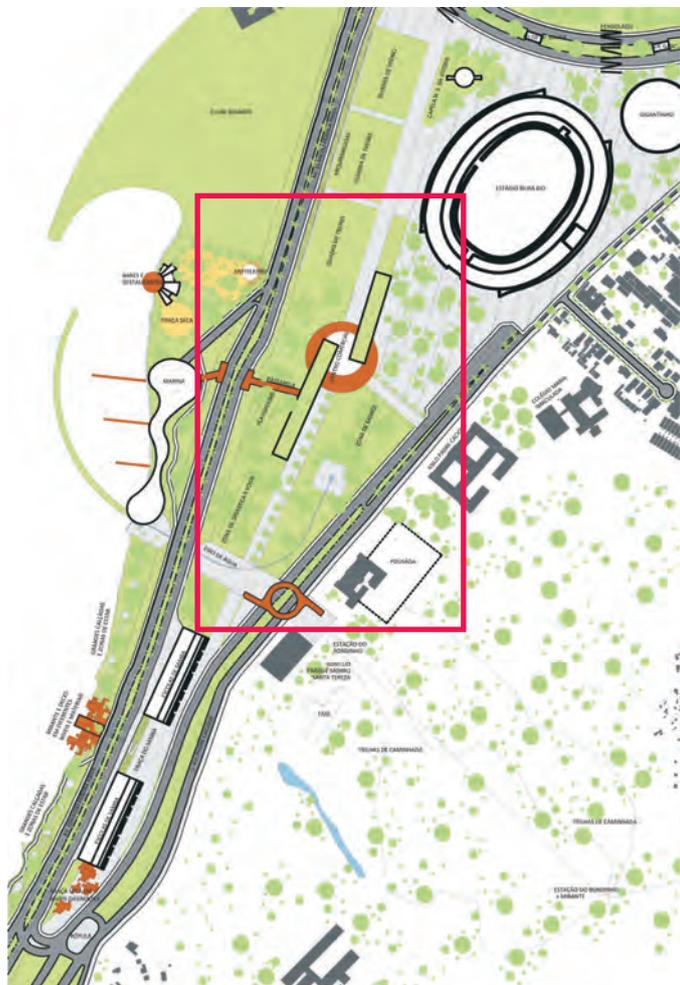
Intervenção urbana na cidade de Cossano, interior de Piemonte, Itália.



U1 REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO GUAÍBA

Professora Livia Piccinini e professora Clarice Maraschin
Trabalho desenvolvido com a acad. Aline Taís Comiran

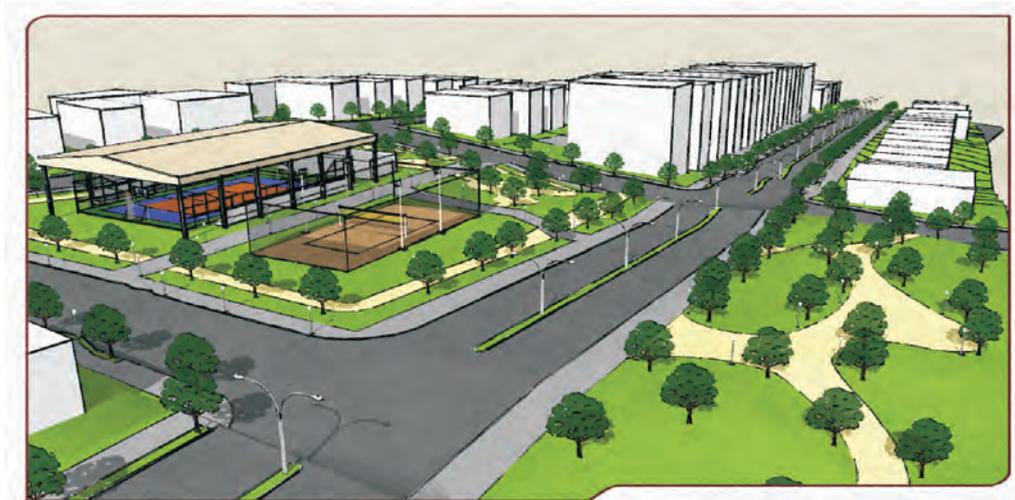
Requalificação do espaço de orla e proximidades do estádio Beira Rio; inserção de centro comercial, com espaço de lazer e estar.



U2 LOTEAMENTO ITU SABARÁ

Professora Lara Castello, professora Cláudia Dall Igna e professora Clarice Maraschin
Trabalho desenvolvido com a acad. Maira Rodrigues

Loteamento residencial multifamiliar e unifamiliar, com área de lazer.



U3 CIDADE DE NOVA REMO

Professor Rômulo Krafta

Trabalho desenvolvido com as acad. Camila Rossoni, Fabíola Dall'Onder e Fernanda Giacomet

Criação, planejamento e desenvolvimento de nova cidade entre os municípios de Canoas, Cachoeirinha e Porto Alegre.



U4 REVITALIZAÇÃO DO ATERRO

Professor Gilberto Cabral e professora Heleniza Campos

Trabalho desenvolvido com as acad. Aline Tais Comiran e Fernanda Giacomet

Requalificação do espaço de orla e aterro de Porto Alegre, com a inserção de equipamentos de cultura, áreas de lazer e estar.

